

Desafios do Ecoturismo em Áreas Naturais com Visitação Consolidada: um Estudo de Caso de Carrancas, Minas Gerais

Vinícius do Couto Carvalho¹, Wanderley Jorge da Silveira Junior², Cléber Rodrigo de Souza², Carolina Njaime Mendes², Rayssa Martins de Sousa², Thallita Mayra Soares Fernandes³ & Marco Aurélio Leite Fontes²

Recebido em 31/03/2021 – Aceito em 15/06/2021

¹ Instituto Alto Montana da Serra Fina, Brasil. <ecosdoturismo@gmail.com>

² Universidade Federal de Lavras, Brasil. <jjjuniorjf@hotmail.com, crdesouza@hotmail.com carolina.nmendes@yahoo.com.br, rayssamsousa@gmail.com, fontes@dcf.ufla.br>

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. <thallitamsf@gmail.com>

RESUMO – O turismo consolidou-se como uma importante atividade para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que apresentam atrativos naturais. Contudo, existem aspectos que precisam ser considerados, como os impactos causados por ele. Neste estudo, objetivou-se analisar as práticas ecoturísticas e as ações pró-conservação da natureza associadas, bem como identificar os atores sociais envolvidos, suas percepções e intervenções no município de Carrancas, no estado de Minas Gerais, Brasil. Para a coleta de dados, utilizou-se de ferramentas metodológicas de Diagnóstico Rápido Participativo. A análise contou com abordagem qualitativa e quantitativa e, para validação do método, realizaram-se reuniões públicas com apresentação e discussão dos dados. Os resultados contemplaram aspectos ligados à divulgação do destino ecoturístico, à percepção dos visitantes e da comunidade local. Concluiu-se que as áreas naturais com visitação turística em Carrancas ainda não se enquadram nos conceitos das práticas ecoturísticas, pois os diferentes setores do turismo local contribuem para a vaga compreensão sobre o que é o ecoturismo, bem como apresentam variados interesses que não se comunicam e não ressaltam os seus benefícios e formas de se planejar o ecoturismo, impedindo seu estabelecimento de fato.

Palavras-chave: Conservação da natureza; políticas públicas; percepção socioambiental.

Challenges of Ecotourism in Natural Areas with Consolidated Visitation: a Case Study from Carrancas, Minas Gerais

ABSTRACT – Tourism has been considered as an important instrument for the socioeconomic development of locations with have natural attractions. However, there are aspects that need to be considered, such as the impacts caused by the activity. This study aimed to analyze the associated ecotourism practices and pro-conservation nature actions, as well as to identify the social actors involved, their perceptions and interventions in the municipality of Carrancas, in the state of Minas Gerais, Brazil. For data collection, we used methodological tools of Participatory Rapid Diagnosis. The analysis had a qualitative and quantitative approach and, to validate the method, public meetings were held with the presentation and discussion of the results found. The results contemplated aspects related to the dissemination of the ecotourism destination, the perception of visitors and the local community. It was concluded that natural areas with tourist visitation practices in Carrancas do not yet fit as ecotourism practices, as the existence of various interests that do not communicate and local tourism sectors contribute to the vague understanding of what ecotourism is, its benefits and ways of planning it, preventing its establishment in fact.

Keywords: Nature conservation; public policy; Social and environmental perception.

Desafios del Ecoturismo en Espacios Naturales con Visitación Consolidada: un Estudio de Caso de Carrancas, Minas Gerais

RESUMEN – El turismo se ha consolidado como una actividad importante para el desarrollo socioeconómico de lugares que cuentan con atractivos naturales. Sin embargo, hay aspectos que es necesario tener en cuenta, como los impactos que ocasiona. Este estudio tuvo como objetivo analizar las prácticas asociadas al ecoturismo y las acciones a favor de la conservación de la naturaleza, así como identificar los actores sociales involucrados, sus percepciones e intervenciones en el municipio de Carrancas, en el estado de Minas Gerais, Brasil. Para la recolección de datos se utilizaron herramientas metodológicas de Diagnóstico Rápido Participativo. El análisis tuvo un enfoque cualitativo y cuantitativo y, para validar el método, se realizaron reuniones públicas con presentación y discusión de datos. Los resultados contemplaron aspectos relacionados con la difusión del destino ecoturístico, la percepción de los visitantes y la comunidad local. Se concluyó que las áreas naturales con visitación turística en Carrancas aún no se ajustan a los conceptos de prácticas ecoturísticas, pues los diferentes sectores del turismo local contribuyen a una comprensión vaga de lo que es el ecoturismo, así como, presentan intereses variados que no se comunican y no enfatizan sus beneficios y formas de planificar el ecoturismo, impidiendo de hecho su implantación.

Palabras Clave: Conservación de la naturaleza; políticas públicas; percepción social y ambiental.

Introdução

O turismo manifesta-se como um campo de potencial geração de emprego e renda em cidades que possuem atrativos em áreas naturais. Porém, estas áreas apresentam um caráter de fragilidade, tendo em vista a fácil degradação de recursos, devido ao seu uso inadequado e a presença antrópica excessiva (Cunha, 2010; Camacho-Rui *et al.*, 2016).

Como alternativa para a conservação de áreas naturais turísticas, tem-se o ecoturismo, que possui como princípios: ser uma viagem responsável às áreas naturais, conservar o meio ambiente, e proporcionar o bem-estar da população local (TIES, 2021). Com esses objetivos, são desenvolvidas a interpretação e educação ambiental (Weaver & Lawton, 2007; Chen, 2011). O ecoturismo possui características que favorecem a manutenção da qualidade ambiental da qual a experiência depende. Nos últimos anos, vem sendo desenvolvido para colocar os viajantes mais perto da natureza, incorporando a sustentabilidade em sua experiência (Blamey, 2001; Weaver, 2005; Lee, 2007; Lee, 2009; Chiu *et al.*, 2014; Bricker, 2017).

A existência de planejamento e monitoramento das práticas ecoturísticas são fatores promotores de impactos positivos, como: destinação de recursos financeiros à conservação da natureza e incentivo à recuperação de áreas

degradadas; geração de renda e emprego; e valorização cultural (Demir *et al.*, 2016; Vidal *et al.*, 2017). Porém, quando não devidamente planejado e monitorado, pode também causar impactos negativos, como: alteração no comportamento, hábitos alimentares e reprodução dos animais silvestres pelo excesso de visitação e/ou presença de lixo; aumento no preço dos produtos vendidos localmente; descaracterização da cultura local; e especulação imobiliária (Silveira-Junior & Botelho, 2011; Moorhous *et al.*, 2015)

É fundamental gerar discussões junto às comunidades locais sobre a importância e os problemas enfrentados nas gestões e ações de conservação das áreas naturais, pois envolvê-las potencializa o apoio contra intervenções e decisões apressadas do poder público e possíveis ações mercantilistas que resultam em apropriações dos espaços naturais de forma desordenada, fazendo com que áreas de interesse à visitação sofram impactos negativos diversos (Weaver & Lawton, 2007).

Parte-se do pressuposto que só se valoriza aquilo que se conhece (desde que seja uma vivência com significados positivos) e, nesse caso, o ecoturismo, por meio da interpretação ambiental, passa de ameaça para instrumento de conservação (Chen, 2011), tendo atores sociais que auxiliam em processos de sensibilização política, social e ambiental para a criação de leis e atração de investimentos, promoção de espaços naturais conservados e atividades que poderão contribuir

para a melhoria da consciência ambiental de moradores e visitantes (Lee & Moscardo, 2005; Lee & Jan, 2015a, 2015b).

Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar as práticas ecoturísticas e ações pró-conservação da natureza associadas, bem como identificar os atores sociais envolvidos, suas percepções e intervenções no município de Carrancas, no estado de Minas Gerais, Brasil.

Material e Métodos

Área de estudo

O município de Carrancas localiza-se no sul do estado de Minas Gerais, Brasil, na mesorregião denominada Campos das Vertentes. O clima é tropical de altitude (Cwb de Köppen), caracterizado por verões amenos e úmidos e invernos secos com temperatura média anual de 17,5°C e precipitação média anual de 1.632mm (Alvares *et al.*, 2013).



Figura 1 – Mapa de localização de município de Carrancas na mesorregião Campos das Vertentes, e Minas Gerais e Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A cidade possui serras e morros que se estendem e estabelecem uma zona de contato entre os principais sistemas orográficos do estado, a Serra do Espinhaço e a Serra da Mantiqueira (Vasconcelos, 2011) e os domínios morfoclimáticos do Cerrado e da Mata Atlântica (Lombardi *et al.*, 2012). Devido às características naturais, encontra-se inserida na política de regionalização da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, junto aos municípios constituintes do Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes (MTur, 2019).

A extensão territorial é de 728km², com 4.096 habitantes. Do total, 1.336 residem na área rural, representando 33% da população (IBGE, 2021). Tem como base econômica a agropecuária e as atividades da cadeia produtiva do turismo (Fundação João Pinheiro, 2015), realidade que se mantém historicamente, como já descrito por

Gomes *et al.* (2006), os quais verificaram que o turismo já se apresentava como uma atividade de destaque, configurando-se como uma alternativa de geração de renda por suas belezas cênicas, e cuja estrutura turística apresentou características para crescimento constante com o passar dos anos.

Expedições preliminares

As expedições preliminares, realizadas após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Lavras, sob parecer nº 2.085.412, tiveram como objetivo a estratificação de dois públicos amostrais distintos: visitantes e atores sociais chaves (integrantes relevantes do *trade*, do poder público e da comunidade).

Para a coleta de dados preliminares com os visitantes, foram realizadas expedições a campo

com incursões a diferentes áreas naturais com visitação turística do município durante quatro meses (janeiro, abril, julho e agosto de 2015), com a finalidade de verificar também as variações de público e sazonalidade da atividade. O público amostral foi composto por visitantes de diferentes atrativos naturais do município (Cachoeira da Zilda, do Moinho, do Coração, da Esmeralda, da Fumaça e serra do Salto) e se constituiu por meio de amostragem não probabilística por conveniência, que, segundo Alencar (2007), trata-se de um método em que os indivíduos são escolhidos simplesmente por serem mais acessíveis ou, então, por serem mais fáceis de serem participantes. Nosso interesse de abordagem nesse grupo se deu pelo fato de serem visitantes de atrativos naturais do município de Carrancas.

Os visitantes foram abordados aleatoriamente e convidados para a participação na pesquisa por meio da aplicação de questionários semiestruturados, a fim de avaliar a percepção dos visitantes a respeito dos impactos nas áreas naturais locais. Além disso, utilizamos o método de observação direta e a verificação de dados secundários para reconhecer informações de perfil dos visitantes e grupos.

Para a identificação dos atores sociais chave ligados ao ecoturismo, concomitantemente às expedições preliminares, servimo-nos de conversas informais com atores sociais da comunidade local, mediante o uso da técnica metodológica *snowball* (Biernacki & Waldorf, 1981; Hurrell et al., 2018).

Coleta de dados

Após análise das informações captadas nas expedições preliminares, constituintes do processo circular de pesquisa (Alencar, 2007), pôde ser constatada a existência: de grupos organizados na cidade de Carrancas; de pesquisas no âmbito do ecoturismo; de políticas públicas de turismo; e atores sociais chave ligados ao turismo na comunidade.

A coleta de dados foi iniciada com ator chave mais citado durante as conversas informais nas expedições preliminares por meio da utilização de ferramentas metodológicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (Verdejo, 2006), eleitas por favorecerem o estabelecimento de canais de comunicação entre os participantes e os pesquisadores, e por propiciar mobilização

e envolvimento dos atores com as questões apresentadas.

As ferramentas metodológicas empregadas de forma associada foram:

- 1) verificação de dados secundários, realizada durante todo período de coleta de dados, com pesquisas em registros oficiais (entidades governamentais, universidades e centros de pesquisa), sites específicos sobre turismo, relatórios, pesquisas, fotografias e mapas;
- 2) observação direta, realizada com a vivência durante as expedições de campo, por meio do registro de eventos, identificação de pontos de referência da comunidade, infraestruturas, reuniões dos conselhos municipais de turismo e meio ambiente, e realização de reuniões públicas, para validação do método;
- 3) questionários semiestruturados, aplicados com 87 pessoas, para verificar a percepção dos visitantes acerca dos impactos nas áreas naturais de Carrancas. Destes, 48 no verão (janeiro e abril) e 39 no inverno (julho e agosto);
- 4) diagrama de Fluxo, aplicado a todos os participantes, o qual visou identificar atividades, períodos e fluxos diversos (implantação ou interrupção de políticas públicas, entrada ou retirada de informações, materiais, atividades, pessoas, entre outros), para mostrar um quadro geral da percepção das pessoas sobre os processos relativos ao ecoturismo e áreas naturais no município, a fim de evidenciar e melhorar o entendimento sobre os mesmos; e
- 5) diagrama de relações ou envolvimento, aplicado a todos os participantes para identificar os diversos atores envolvidos (pessoas, grupos, instituições, empresas) com o ecoturismo, com as áreas naturais do município, e quais as relações existentes entre eles.

Análise dos dados

A análise contou com abordagens qualitativas e quantitativas, asseguradas a proteção da identidade dos participantes, sob o princípio de anonimato. A primeira, qualitativa, teve como fundamento a análise de dados obtidos nas interações pessoais com visitantes

e na coparticipação dos informantes (atores sociais chaves), das quais foram correlacionadas percepções e características comuns descritas pelos participantes referentes à aplicação metodológica do DRP.

Já a abordagem quantitativa envolveu a mensuração de variáveis numéricas, a fim de avaliar a força dos apontamentos, as relações entre estes e deles com os atores sociais analisados. Para isso, uma análise temática foi realizada por meio dos instrumentos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), a fim de sistematizar as informações captadas, bem como para definir temas correspondentes aos apontamentos. Posteriormente, os temas para realização de uma Análise de Componentes Principais (PCA) (Jolliffe & Cadima, 2016) foram utilizados, de forma que os atores se mantiveram como unidades amostrais e os temas dos apontamentos como variáveis. A análise foi realizada no programa R Core Team v 4.0.1, (2021), com o uso do pacote de dados Vegan (Oksanen *et al.*, 2017).

Validação dos resultados

A validação dos resultados se deu por meio da realização de duas reuniões públicas com ampla divulgação local, visando a apresentação e discussão junto à comunidade acerca dos resultados captados na pesquisa, pois essa é uma técnica que encontra ressonância em estudos em que se propõem a investigação de um tema em profundidade por meio de uma abordagem coletiva, uma vez que oportuniza momentos de interação e debates em grupo (Minayo, 2009). Durante esse processo, foi solicitado aos participantes que indicassem em qual momento do ciclo de vida do turismo (Butler, 1980) o município Carrancas se encontrava.

Resultados

A divulgação do destino ecoturístico

Na coleta de dados secundários, constatou-se que o município de Carrancas é conhecido como “a terra das cachoeiras”. A divulgação como destino ecoturístico se dá principalmente pela internet. O poder público (prefeitura municipal), em sua página, apenas exibe o endereço da Secretaria de Turismo

sem disponibilizar informações gerais sobre os atrativos. Já o site privado, www.carrancas.com.br, traz uma diversificada gama de informações relevantes sobre acessos, cultura e história locais, atrativos, *trade* e segmentos de turismo com as práticas desenvolvidas.

Outra fonte comum de informações é a busca de sites de experiências de viagens na internet, entre os quais se destaca o www.tripadvisor.com, no qual o destino Carrancas é avaliado pontualmente a partir de suas cachoeiras e por pessoas que as conheceram. Como exemplo, há a Cachoeira da Esmeralda, ranqueada em primeiro lugar e indicada como um dos poucos atrativos onde não há cobranças para acesso; em segundo lugar, como um dos atrativos mais sugeridos, encontra-se a Cachoeira da Zilda. Outra observação importante é o fato de a divulgação turística da cidade ser feita com a utilização de imagens da Cachoeira da Fumaça, inclusive como “cartão postal” local, contudo, sem a comunicação de que se trata de um atrativo natural inserido em uma das três unidades de conservação do município, o Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça, unidade de conservação criada em 2010, pela Lei Municipal nº 1.304, em 27 de dezembro de 2010, com área total de aproximadamente 10 ha. Por meio da observação direta, foi possível constatar o efeito da sazonalidade nas áreas naturais com visitação turística do município, onde, nos meses de verão (dezembro, janeiro e fevereiro), observou-se que a quantidade numérica de pessoas presentes e a duração em tempo de permanência em suas atividades superaram os meses de inverno.

A percepção dos visitantes

O público amostral foi composto por 44% do gênero masculino e 30% feminino. Para maior clareza dos resultados, os demais participantes da amostragem foram classificados como casal (16%) ou grupo (10%), por estarem em duas pessoas ou mais e, assim, responderem a um único questionário.

Dos participantes, 89% eram visitantes, 8% eram moradores locais, e para 3%, a segunda moradia era a cidade de Carrancas. Entre os respondentes, 58% relataram como motivação da viagem a busca pelo contato com a natureza e os outros 42% para descanso e se desestressar.

Referente à percepção dos participantes em

relação aos impactos do ecoturismo em Carrancas (Tabela 1), os resultados demonstraram que, para eles, o ecoturismo vem causando impactos nas áreas naturais, contudo, estes não foram percebidos quanto à presença de espécies exóticas (pastagens com capins exóticos e reflorestamento de eucalipto) no entorno das áreas naturais. Para os 66% dos participantes, não existe monitoramento das atividades de ecoturismo, 29% disseram que há e 6% não souberam responder. Em relação à qualidade das trilhas, 13% afirmaram ser muito boa, 52% boa, 26% média, 6% ruim e 4% muito ruim.

Tabela 1 – Percepção dos visitantes em relação aos impactos do ecoturismo em Carrancas, Minas Gerais.

Impactos	Perceberam impactos nas áreas visitadas	
	sim	não
Impactos negativos nas áreas naturais	71%	29%
Alterações na vegetação nativa	47%	53%
Existência de espécies exóticas	29%	71%
Presença de animais	72%	28%
Lixo	44%	56%

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A percepção da comunidade local

No tocante aos atores sociais chaves, foram apontados 19 envolvidos nas atividades ecoturísticas. Destes, 22% são do gênero feminino e 78% masculino, proporção que se repetiu tanto para atores locais (nascidos no município) como para atores vindos de outros municípios, contudo, residentes há mais de cinco anos em Carrancas.

O ponto de saturação da pesquisa foi alcançado quando nenhum novo nome foi citado, atingindo 40 indicações, tendo o mais citado oito indicações (20%) e o segundo cinco (12%). Os atores sociais envolvidos se apresentaram como empresários (AE) ou atores do poder público (APP), com predomínio de indicações de AE (70%) (Figura 2). Não houve apresentação direta de nenhum ator da comunidade local, estando esses representantes, quando citados, ligados ao poder público ou ao *trade* turístico, como os empresários, por exemplo.

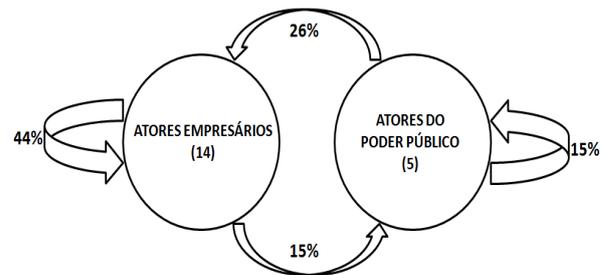


Figura 2 – Diagrama de número dos atores sociais chaves citados e percentual de citações entre e dentro dos grupos envolvidos com as práticas ecoturísticas em Carrancas, Minas Gerais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Os apontamentos quanto aos pontos positivos ou problemas foram sistematizados por meio de análise temática das entrevistas, emergindo assim em 17 temas ligados às práticas ecoturísticas (Tabela 2). Posteriormente, os dados foram submetidos a PCA (Figura 3), que ordenou os atores (AE e APP) e os temas emergentes como altamente correlacionados entre si, representando-os em poder de correlação pelo tamanho do vetor (*loading*) e em direção de correlação pelo seu sentido em relação aos eixos.

Tabela 2 – Temas considerados positivos ou negativos e seus respectivos números de apontamentos, relacionados às práticas ecoturísticas em Carrancas, Minas Gerais.

Temas positivos	Nº de apontamentos	Temas negativos	Nº de apontamentos
Atrativos	31	Políticas públicas	13
Políticas públicas	24	Empresários	10
Empresários	19	Atrativos	11
Desorganização da atividade	12	Divulgação	6
Condução de visitantes	10	Conscientização local	2
Comunidade local	10	Apoio externo	2
Ocupação irregular	8		
Turismo	4		
Degradação ambiental	3		
Apoio externo	3		
Visitantes	3		
Total de apontamentos	127	Total de apontamentos	44

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na porção direita do diagrama no eixo 1 (Figura 3), os temas atrativos (+) e políticas públicas (+) aparecem como síntese de temas correlacionados em diferentes níveis como: turismo (-), falta de envolvimento da comunidade (-), visitantes (-) e falta de apoio externo (-). Esse grupo se contrapõe no sentido oposto da correlação (inversamente relacionados) à: divulgação (-), comunidade local (+) e ocupação irregular (-).

Considerando o eixo 2 (Figura 3) na porção esquerda superior do diagrama, os fatores:

empresários (+), empresários (-) e atrativos (-), aparecem como síntese de temas como apoio externo (+) e: condução de visitantes (-), que são inversamente relacionados a políticas públicas (-), desorganização das atividades (-) e degradação ambiental (-), na porção direita inferior do diagrama. Os atores empresários e do poder público diferenciaram-se, principalmente, segundo o eixo 2, altamente correlacionado com temas como: empresários (-) e políticas públicas (-), com sentido oposto de posição para os dois grupos.

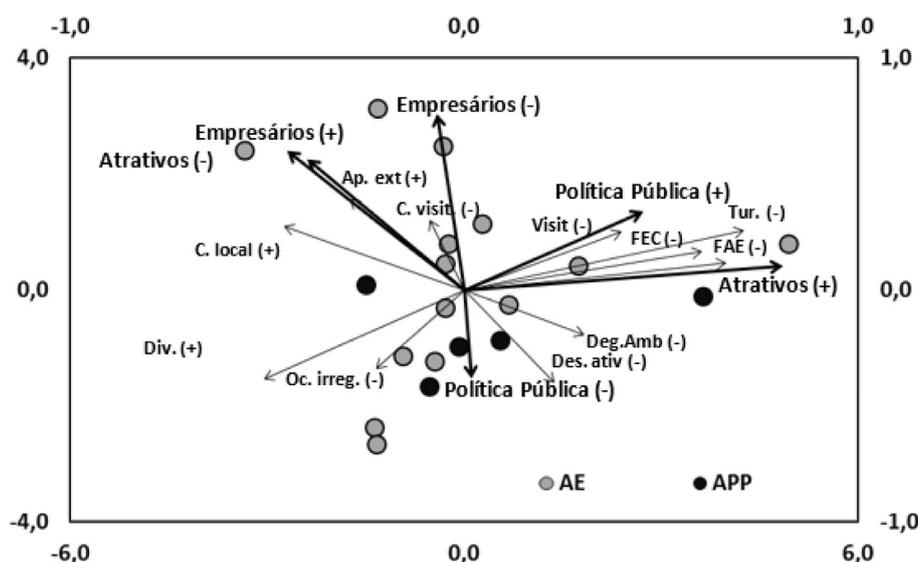


Figura 3 – Análise de Componentes Principais (PCA), utilizando os atores sociais chaves como unidades amostrais e os temas dos apontamentos como variáveis ligadas às práticas ecoturísticas em Carrancas Minas Gerais. Nota: Fatores seguidos por (+) e (-) foram apontados, respectivamente, como positivos e problemas. Ap. ext: apoio externo; C. visit.: condução de visitantes; C. local: conscientização local; Div.: divulgação; Oc. irregular: ocupação irregular; Des. ativ: desorganização de atividades; Deg. Amb: degradação ambiental; FAE: falta de apoio externo; FEC: falta de envolvimento da comunidade; Visit: visitantes; Tur.: turismo. Fonte:

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Constatou-se, do total de 46 indicações de pontos positivos divididos em seis temas centrais (política pública, empresários, divulgação, atrativos, conscientização local e apoio externo), que os maiores números de apontamentos aos temas positivos ligados às práticas ecoturísticas estavam relacionados à política pública (32,5%), aos atrativos (24%) e empresários (21%).

Alguns dos pontos mais relevantes e recorrentes apontados pelos participantes foram:

“Já existem estudos feitos sobre atrativos e sobre acessibilidade e mobilidade”(AE 1, AE 4, AE 7, AE 13, APP 4); *“Plano diretor é um grande avanço”*(AE 1, AE 7, AE 9, APP 5); *“Já existe uma proposta de política pública para organização do turismo – Implantação de voucher”*(AE 1, AE 4, AE 7, APP 4); *“Potencial das áreas naturais”*(AE

10, APP 1, APP 3); “Os empresários que vêm estão envolvidos e preocupados em não degradar os ambientes”(AE 3, AE 5, AE 9, , APP 1); “Pousadas para todos os níveis”(AE 2, AE 3, AE 5).

Como tema positivo mais ressaltado, a política pública obteve o maior número de apontamentos referentes ao Plano Diretor, ao Plano Municipal de Turismo de Carrancas e aos planos de mobilidade e acessibilidade aos atrativos turísticos de Carrancas. Já os atrativos foram o segundo tema mais referenciado como positivo, sendo recorrentes indicações como esta, descrita por um dos atores chaves: “o potencial ecoturístico é inegável, mas para que se mantenha assim é preciso conservá-lo” (AE 3).

Outra grande atratividade são as pousadas, os restaurantes e serviços oferecidos pelas agências de turismo local, terceiro ponto positivo mais citado, contemplado no tema empresários. As citações dos atores e a observação direta demonstraram diversidade de serviços e atividades desenvolvidas como, hospedagens em *campings*, pousadas mais refinadas, comidas caseiras ou refeições mais elaboradas, passeios em quadriciclos ou automóveis 4x4, ou mesmo uma caminhada saindo do centro da cidade. Em Carrancas são disponibilizadas atividades com diferentes precificações, determinadas apenas pelo interesse e intenção de gastos de cada visitante ou grupo.

Uma questão ainda evidenciada no setor privado estudado foi a baixa cultura empreendedora local, uma vez que poucos serviços turísticos são de propriedade de moradores locais, juntamente ao não registro oficial (cadastramento nos órgãos licenciadores) dos empreendimentos turísticos locais, o que demonstrou ser uma informalidade que compromete a arrecadação de impostos municipais.

Já quando analisados os apontamentos relativos aos problemas, os pontos mais ressaltados estavam ligados aos mesmos temas mais referenciados como positivos, sendo estes: atrativos (24,4%), política pública (19%) e empresários (15%), em que notamos a troca no posicionamento entre o primeiro e segundo lugar nos quesitos pontos positivos e problemas.

Alguns dos pontos mais relevantes e recorrentes apontados pelos atores participantes foram: “Para se chegar no atrativo se passa por

propriedades que cobram passagem”; “Cobra-se para visitação, mas não reverte nada nem ao atrativo nem em impostos”(AE 3, AE 4, AE 5, AE 6, AE 9, AE 10, AE11,AE 12, AE 14, APP 2, APP 3, APP 5); “Falta diretrizes para gestão do turismo, capacidade de carga dos atrativos e regulamentos para todos os atrativos”(AE 3, AE 4, AE 5, AE 9, AE 10, APP 4, APP 5); “Não existem trabalhos para o envolvimento da comunidade”(AE 3, AE 4, AE 5, AE 7, AE 13, APP 4); “Falta união entre os empresários” (AE 3, AE 5, AE 6, AE 8, AE 9, AE 13, APP 2, APP 4).

O gerenciamento e o manejo dos atrativos ecoturísticos foram apontados como questão chave para resolu o de problemas. Eles e sua singularidade são responsáveis pela atratividade ecotur stica; contudo, observou-se que a cobrança por essa visita o vem sendo desenvolvida sem critérios quanto aos reais valores necessários   conserva o, manuten o e lucratividade com as atividades. Além disso, verificou-se que tal cobrança para se ter acesso às áreas não são acompanhadas do controle do número de visitantes e o gerenciamento de risco das atividades.

Quanto aos entraves relatados acerca das políticas públicas, notou-se que foram elaborados, sem implementa o, planos de políticas públicas para as atividades de ecoturismo (Plano Municipal de Turismo de Carrancas 2013/2016; Plano de Mobilidade e Acessibilidade aos Atrativos Turísticos de Carrancas 2014-2016). Esses planos estão sendo atualizados com a participa o de atores sociais locais junto com membros do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), da qual têm surgido decisões e apontamentos que direcionam atribui es e responsabilidades ao poder público, o qual será cobrado para assumir seu papel em elaborar e implementar legisla es, por meio do COMTUR, da Câmara Municipal e da Prefeitura Municipal, a fim de nortear e regulamentar as decisões propostas e dar continuidade ao efetivo desenvolvimento participativo das atividades ecoturísticas. Já para os empresários, no terceiro tema apontado como maior problema foram ressaltados: a falta de parcerias e as cria es e encerramentos de várias entidades associativas ligadas ao setor turístico do município desde a década de 1990.

Como ponto chave das questões relativas às atividades de ecoturismo no município (atrativos, poder público e empresários), notou-se a falta de percep o quanto   inter-rela o dos problemas

que causam o enfrentamento e desgaste entre atores sociais locais, o que vem gerando os entraves para resolução das questões. Como exemplo, viu-se que os temas são relativos a um mesmo prisma, o ordenamento das atividades ecoturísticas. E, para isso, a indicação da implantação do sistema de *voucher* foi citada por vários dos atores sociais participantes como alternativa a ser implantada para a resolução do problema. Esse apontamento demonstrou superficialidade na percepção geral dos problemas, pois se verificou que o município pratica a cobrança para acesso aos atuais atrativos disponibilizados para visitação, sem que houvesse menção, por parte dos atores, que os atrativos se encontram em propriedades particulares de terceiros, os quais não são responsáveis pelas cobranças ou se quer recebem os benefícios financeiros delas.

Outro ponto chave constatado foi a percepção e o entendimento dos atores sociais (68%) quanto à divulgação e disponibilização de diversificados ambientes naturais e culturais do município, tendo tais atrativos sido percebidos apenas como locais de visitação simplesmente turística, ou seja, não foram vistos quanto sua vocação e importância em se transformar em um polo ecoturístico.

Reuniões para validação dos resultados

Foram realizadas duas reuniões públicas para apresentação dos resultados captados na pesquisa. A primeira aconteceu no dia 25 de maio de 2017, com convite direcionado aos participantes da pesquisa e divulgação ampla no município. A essa reunião compareceram 23 pessoas, das quais apenas cinco eram atores sociais chave participantes no estudo. Os demais participantes se identificaram como: moradores locais (5), empresários (4), guias de turismo (3), representantes do poder público (4) e representantes de organizações associativas (2). A segunda apresentação dos resultados da pesquisa contou com a participação de 49 pessoas e ocorreu durante a II Conferência Municipal de Turismo de Carrancas, realizada nos dias 6 e 7 de outubro de 2017, com ampla divulgação no município, contudo o evento desenvolveu-se mediante demanda espontânea para participação.

Nos dois encontros, houve 72 participantes, os quais indicaram em qual momento do ciclo de

vida do turismo acreditavam que Carrancas se encontraria (Tabela 3), tendo uma predominância de indicações para a fase de crescimento.

Tabela 3 – Indicação dos participantes das reuniões de validação dos resultados desta pesquisa, sobre em que momento do ciclo de vida do turismo consideravam que Carrancas, Minas Gerais se encontraria.

Fase de vida do turismo	Indicações (%)
Nascimento	16,5
Crescimento	62,5
Maturidade	4,5
Saturação	1
Renovação	4,5
Prolongamento	0
Declínio	11

Fonte: Elaborado pelo autor (2018), com base no Ciclo de Vida do Turismo, segundo Butler, (1980).

Nas duas etapas de apresentação de resultados os participantes externaram suas opiniões e posicionamentos acerca dos resultados apresentados, concordando como sendo verdadeiras as informações captadas pela pesquisa.

Discussão

As informações disponibilizadas na internet acerca dos destinos turísticos e seus atrativos são facilitadoras para se alcançar vantagens competitivas e compõem suporte crucial para decisões comerciais operacionais e estratégicas (Al-dmour *et al.*, 2017). Porém, neste estudo percebeu-se que a simples divulgação pela internet pode representar a descaracterização de atividades e princípios ecoturísticos, pois o primeiro momento da possível visitação, que ocorre durante a busca de informações sobre o destino, dá-se de maneira participativa, com o compartilhamento das experiências de visitantes via internet. Esse compartilhamento não ocorre de modo inclusivo e igualitário com toda comunidade local, seja envolvida ou potencialmente participante do fenômeno turístico, o que leva a um custo de oportunidade turística em relação aos recursos culturais e a atenção exacerbada de belezas naturais pontuais.

Os sites comerciais que implicam a comercialização de espaços para inserção de

propagandas excluem produtos e serviços oferecidos pela parcela da comunidade menos favorecida economicamente. Produtos artesanais e comércios de pequeno porte, de forte identidade local, conhecidos e valorizados localmente, não são divulgados aos potenciais visitantes na internet. Tal situação põe de lado atrativos culturais de alta singularidade e, nesse cenário, o poder público, posicionando-se acima dos interesses puramente mercadológicos, pode intervir na busca de um equilíbrio entre os atores sociais. Assim, não só o poder público, mas empresários e comunidade local, devem se unir e traçar estratégias para minimizar impactos negativos.

Além disso, Ballantyne *et al.* (2011) alertam para o fato de que se deve potencializar os pontos positivos nas atividades ecoturísticas nas comunicações e divulgações, com a finalidade de demonstrar as singularidades locais, aumentar a empatia dos visitantes e da população em relação aos ambientes e expressões culturais, a fim de que reflitam sobre seu próprio comportamento, favorecendo a tomada de consciência acerca da perda de identidade local e suas implicações.

Conhecer os gostos, as preferências e os hábitos dos visitantes leva a um planejamento técnico do investimento público e privado adequado para cada território (Realpe & Benítez, 2015). Na pesquisa de perfil do visitante de Carrancas, conduzida pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais no ano de 2015, 55,6% dos participantes descreveram como motivação o lazer ou passeio, seguido por visita a amigos e parentes (28,7%), em um público amostral de 108 participantes. Porém, observando especificamente esse aspecto, no presente estudo, as maiores motivações já foram a busca de contato com a natureza e o descanso ou desestresse. Portanto, é essencial conhecer a motivação, o comportamento e a expectativa dos visitantes no passar dos anos, a fim de se concentrar no desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às suas necessidades (López-Guzmán *et al.*, 2015), principalmente, sem que se comprometa a singularidade local.

Já as percepções sobre os usos dos recursos naturais nas atividades de ecoturismo são fundamentais para promover uma atitude ambiental positiva nos visitantes. E essa acontece por meio de práticas de interpretação (Chen, 2011) e da experiência recreativa (Lee & Moscardo, 2005; Lee & Jan, 2015a, 2015b), quando os

visitantes têm a possibilidade de vivenciar e apreciar os ambientes naturais, modificando suas atitudes em relação ao meio ambiente.

No presente estudo, percebeu-se que, para os visitantes, a cobrança para acesso às cachoeiras foi considerada como monitoramento do ecoturismo, evidenciando a falta de conhecimento sobre o que significa. No campo da visitação às áreas naturais, ainda hoje se desenvolvem estudos de monitoramento do meio físico a partir da mensuração de capacidade de suporte, focado na preocupação com os impactos no meio natural advindos do número excessivo de visitantes em áreas de uso recreativo (Seabra, 2008).

O Plano de Uso Público é uma ferramenta que pode melhorar a experiência turística e salvaguardar o patrimônio natural, bem como a implantação de mecanismos mais eficientes que a capacidade de suporte para o controle de práticas ecoturísticas, mas ainda hoje se nota falta de conhecimento sobre matrizes de monitoramento baseadas em indicadores (Silva & Holanda, 2010). De acordo com Souza (2007), uma das contribuições possíveis de uma rede de monitoramento baseada em indicadores está na produção de “informações confiáveis sobre o estado e a evolução dos fatores ambientais, bem como de seus graus de resiliência (ecológica e cultural) frente a possíveis alterações de seus componentes”.

Para a realização das atividades de ecoturismo é preciso implementar planos de gestão com vistas a garantir profissionalismo, treinamento, melhoria profissional da organização dos atrativos para os operadores e adequada regulamentação dos fluxos turísticos (Bazazo *et al.*, 2017). O ordenamento do ecoturismo no Parque Nacional de Anavilhanas, apresentado por Vidal *et al.* (2017), tem se mostrado um exemplo, proporcionando melhor interação dos visitantes com os cetáceos, além de possibilitar melhor monitoramento da área pelos funcionários.

Para Blamey (2001), o ecoturismo inclui três critérios fundamentais. Primeiro, as atrações são os recursos naturais e culturais, como constatado em nosso estudo e corroborado por outros autores, ao afirmarem que os destinos de ecoturismo devem ressaltar as características dos ecossistemas, podendo incluir a observação da fauna e flora ou vivências em áreas e atividades específicas (Lee, 2007; Lee, 2009; Chiu *et al.*, 2014). Em segundo

lugar, a experiência e a gestão de produtos devem respeitar os aspectos econômicos, socioculturais e ambientais – contemplar a sustentabilidade (Demir *et al.*, 2016). Por fim, considera-se que a interação dos visitantes com os recursos naturais e a cultura local são a base de sua aprendizagem ou educação.

Weaver e Lawton (2007) sugeriram que a interpretação pode promover a aprendizagem e afetar o comportamento dos visitantes. Assim, o ecoturismo pode encorajar os visitantes a praticar comportamentos de aprendizagem ambiental, sociocultural e econômicos benéficos. Como consequência, por meio do aprendizado, o comportamento benéfico dos visitantes tende a promover o respeito com os ambientes e as culturas locais, reduzindo o impacto da viagem (Ballantyne *et al.*, 2011).

Como apresentado por Arabatzis & Grigoroudis (2010) em trabalho com visitantes do Parque Nacional *Dadia-Leftkimi-Souflion*, na Grécia, em termos de satisfação com a área, eles constataram que o nível de satisfação dos visitantes estava ligado ao estado de conservação da área, o que pôde ser usado para melhorar o gerenciamento a fim de aumentar a eficiência da conservação.

Já localmente, o forte envolvimento do poder público de Carrancas será essencial para implementar o turismo sustentável, cultivando processos democráticos, transparentes e orientando a direção que leva ao efetivo progresso (Bramwell, 2011). Nos destinos onde o poder público tem um papel central na formação de associações e parcerias, as percepções sobre seus papéis são consideradas como relevantes (Pansiri, 2013). Ele é visto como um dos atores mais importantes no processo de desenvolvimento do ecoturismo, sendo o facilitador das outras partes interessadas, como setores privados, membros da comunidade local e organizações não governamentais (Liu, 2003; Weaver, 2005; Eagles *et al.*, 2013), o que, segundo Graci (2013) e Dwyer (2015), exige ainda incorporar as opiniões e avaliar as contribuições dessas mesmas partes.

Barany *et al.* (2001), na Nicarágua e Snyman (2016) na África do Sul, demonstraram também como os setores privados desempenham papéis essenciais no desenvolvimento do ecoturismo, complementando o sistema público na criação de emprego e capacitação da comunidade.

Os empresários do *trade* são rotulados como partes interessadas principais e de ligação direta com o setor de ecoturismo, sendo conhecidos por identificar oportunidades rapidamente, impulsionar iniciativas de desenvolvimento de novos produtos e conceber estratégias eficazes para benefícios (Simpson, 2008).

Para Mascia (2003), Fu *et al.* (2004) Pretty e Smith (2004) e Gelcich *et al.* (2005), as comunidades locais são mais proativas em cumprir e comprometer-se em longo prazo com estratégias de conservação quando seus conhecimentos e opiniões são incorporados nos processos de tomada de decisão. Por outro lado, outros sugerem que a aplicação da lei é a chave do sucesso da conservação em áreas naturais (Bruner *et al.*, 2001, Locke & Dearden, 2005). Acredita-se que o essencial seja contemplar ambas as proposições para construção de um processo participativo efetivo e de empoderamento.

No que tange à problemática da falta de envolvimento da comunidade local de Carrancas nas atividades de ecoturismo, constata-se que a participação da comunidade deve estar no centro do planejamento e gestão de destinos ecoturísticos (Cooper & Hall, 2016). Como resultado, garantir uma participação local efetiva não é só importante para beneficiar os residentes do desenvolvimento do ecoturismo, mas também é um pré-requisito para um desenvolvimento de ecoturismo bem-sucedido.

Em um estudo de Bott *et al.* (2011), em Papua Nova Guiné, evidenciou-se que os autóctones possuem altos níveis de poder, legitimidade e proximidade, e seu envolvimento foi determinante para o sucesso de projetos ligados ao patrimônio. Os autores supracitados explicam ainda que, embora em muitos casos as comunidades estudadas pudessem parecer menos educadas, seu envolvimento foi crítico, com capacidade de influenciar o progresso de qualquer projeto e até o poder de vetar projetos indesejados.

No contexto da África subsaariana, Lepp (2002) também salienta que, se o ecoturismo pretende cumprir suas promessas, a participação das comunidades locais e sua capacitação são cruciais. E, como um dos pilares fundamentais do ecoturismo, a participação da comunidade deve ser indispensável em todos os projetos de ecoturismo (Cole, 2006; Lai & Nepal, 2006; Southgate, 2006; Stone & Stone, 2011). No entanto, a

praticidade da participação comunitária é uma agenda minimizada, apesar de ser perpetuamente defendida no discurso do desenvolvimento sustentável do turismo (Li, 2006; Khanal & Babar, 2007; Pasape et al., 2013; Yitbarek et al., 2013; Bello et al., 2016).

Ambientes para discussões organizados e abertos a toda comunidade, com foco na orientação sobre o que realmente é ecoturismo, suas premissas e na resolução de questões específicas, precisam ser fomentados continuamente, pois, como verificado no presente estudo, eles possibilitaram o envolvimento e a manifestação de opiniões e posicionamentos. Minayo (2009) alerta que ambientes de discussões como estes podem ofertar diversas possibilidades que extrapolam a condição de estratégia para apenas coletar dados, constituindo-se em verdadeiros dispositivos de intervenção, pois viabilizam debates e elaboração de estratégias grupais para solucionar problemas e transformar realidades, pautando-se na aprendizagem e na troca de experiências sobre as questões debatidas. Grandó e Dall'Agnol (2010) consideram, ainda, que a técnica contribui para o crescimento emocional dos participantes, especialmente no que se refere às capacidades de argumentação, teorização, criação e produção em equipe.

Estudos de caso em todo o mundo nos demonstram projetos de ecoturismo bem-sucedidos devido a compromissos significativos firmados entre as partes interessadas (Stem et al., 2003; Svoronou & Holden, 2005; Barnes, 2008; Honey, 2008). Por outro lado, notou-se que faltam projetos de ecoturismo devido ao fraco envolvimento dos interessados, ausência de planos de ecoturismo bem integrados e arranjos institucionais fracos, pontos importantes também ressaltados por vários autores (Southgate, 2006; Stone & Stone, 2011; Rudovsky, 2015). Como verificado e já propalado por diversos autores, a presença de diversos atores com interesses competitivos representa um grande desafio para os compromissos efetivos das partes interessadas no ecoturismo (Silveira-Junior & Botelho, 2011; Zapata & Salão, 2012; Graci, 2013). Contudo, a criação de uma plataforma em que as partes interessadas no ecoturismo harmonizem diversos interesses locais e participem de forma equitativa no desenvolvimento de projetos tem uma grande importância para aumentar seus compromissos, união e o envolvimento efetivo, a fim de promover

ações permanentes, com confiança, ética e respeitabilidade nos ambientes ecoturísticos locais (Bramwell & Lane, 2000; Timur & Getz, 2008; Jamal & Stronza, 2009; Yodsuwan & Butcher, 2012).

A característica do ecoturismo de atrair visitantes para o ambiente turístico desejado se concretiza pela presença de consciência das partes para o bom planejamento, atendimento, promoção e *marketing* para esse destino, o que faz com que todos os responsáveis estejam cientes do que acontece como resultado de qualquer atividade que possa ser feita nas áreas ecoturísticas (Su et al., 2014).

Conclusão

Concluiu-se que as áreas naturais com prática de visitação turística em Carrancas ainda não se enquadram como práticas ecoturísticas, pois a existência de variados interesses que não se comunicam e diversas áreas do *trade* turístico local contribuem para a vaga compreensão sobre o que é o ecoturismo, seus benefícios e as formas de se planejá-lo, impedindo seu estabelecimento de fato.

Verificou-se, no presente estudo, que a investigação da percepção dos envolvidos com as atividades ecoturísticas do município de Carrancas traz informações que subsidiam práticas efetivas para conservação de áreas, para ordenamento das atividades e melhoria das percepções de atores locais quanto à importância de associativismo e ao cooperativismo no *trade*. Todavia, concluiu-se que com a falta de projetos e planos de ecoturismo integrados e os escassos e fracos arranjos institucionais existentes, o ecoturismo em Carrancas não está se desenvolvendo de forma a trazer benefícios amplos, como preconizado em seus princípios.

Concluiu-se, ainda, que, ao avaliar os desafios do ecoturismo em áreas de visitação consolidada, este estudo apontou caminhos para fortalecimento e resolução de questões ligadas a políticas públicas, atrativos e *trade* turístico no município de Carrancas, e também que a resolução de problemas e a melhoria constante dos pontos positivos precisam ser monitoradas permanentemente.



Referências

- Al-dmour CR, Hammdan F, Dmour H, Alrowwad A, Khwaldeh SM. The effect of lifestyle on online purchasing decision for electronic services: The Jordanian Flying E-Ticket. *Asian Social Science*, 13(11): 157-169, 2017. <https://doi.org/10.5539/ass.v13n11p157>
- Alencar E. Pesquisa em turismo. 2007. Editora UFLA. 166p.
- Alvares CA, Stape JL, Sentelhas PC, Gonçalves JLM, Sparovek G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, 22(6): 711-728, 2013. <https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>
- Arabatzis G, Grigoroudis E. Visitors' satisfaction, perception and gap analysis: The case study of Dadia-Lefkimi Soufli National Park. *Forest Policy and Economics*, 12(3): 163-172, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2009.09.008>
- Ballantyne R, Packer J, Falk J. Visitors Learning for Environmental Sustainability: Testing Short- and Long-Term Impacts of Wildlife Tourism Experiences. *Tourism Management*, 32(6): 1243-52, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.11.003>
- Barany ME, Hammett AL, Shillington LJ, Murphy BR. The role of private wildlife reserves in Nicaragua's emerging ecotourism industry. *Journal of Sustainable Tourism*, 9(2): 95-110, 2001. <https://doi.org/10.1080/09669580108667392>
- Bardin L. 2011. Análise de conteúdo. São Paulo: editora Almedina, 1ª edição. 280p.
- Barnes FI. 2008. Community-based tourism and natural resource management in Namibia: Local and national economic impacts. P. 343-360. In: Spenceley A (ed.), Responsible tourism critical issues for conservation and development. Earthscan Publishing PLC. 416p. <https://doi.org/10.4324/9781849772396-27>
- Bazazo I, Nasseef MA, Al-zawaideh A, Al-dhmaidat M. The Impact of the Attitudes towards Ecotourism Benefits on Destination Loyalty. *Journal of Management and Strategy*, 8(3): 67-79, Special issue, 2017. <https://doi.org/10.5430/jms.v8n3p67>
- Bello FG, Lovelock B, Carr N. Constraints of community participation in protected area-based tourism planning: The case of Malawi. *Journal of Ecotourism*, 16 (2): 1-21, 2016. <https://doi.org/10.1080/14724049.2016.1251444>
- Biernacki P, Waldorf D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2): 141-163, 1981. <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>
- Blamey RK. 2001. Principles of Ecotourism, p. 5-22. In: Weaver D (ed.). *Encyclopedia of Ecotourism* CAB International. 639. <https://doi.org/10.1079/9780851993683.0005>
- Bott AL, Grabowski S, Wearing S. Stakeholder collaboration in a prospective World Heritage area: The case of Kokoda and the Owen Stanley ranges. *Cosmopolitan Civil Societies Journal*, 3(2): 35-54, 2011. <https://doi.org/10.5130/ccs.v3i2.1812>
- Bramwell B. Governance, the state and sustainable tourism: A political economy approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4-5): 459-477, 2011. <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.576765>
- Bramwell B, Lane B. 2000. Collaboration and partnerships in tourism planning, p. 1-19. In: Bramwell, B, Lane, B (eds.). *Tourism collaboration and partnerships: Politics, practice and sustainability*. Channel View. xpp. <https://doi.org/10.1080/21568316.2012.723039>
- Bricker, K. 2017. "The International Ecotourism Society" Travel and Tourism Research Association: Advancing Tourism Research. xxxp. Disponível em: <https://scholarworks.umass.edu/ttra/2013marketing/White_Papers/11>. Acesso em: 30/06/2021.
- Bruner AG, Gullison RE, Rice RE, Fonseca GAB. Effectiveness of parks in protecting tropical biodiversity. *Science*, 291(5501): 125-128, 2001.
- Butler RW. The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 24(1): 5-12, 1980. <https://doi.org/10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x>
- Camacho-Rui E, Carrillo-reyes A, Rioja-Paradela TM, Espinoza-Medinilla EE. Sustainability Indicators for Ecotourism in México: Current State. *Limina R*, 14(1): 156-168, 2016.
- Chen CL. From Catching to Watching: Moving towards Quality Assurance of Whale/Dolphin Watching Tourism in Taiwan. *Marine Policy*, 35 (1): 10-17, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2010.07.002>
- Chiu YTH, Lee WI, Chen TH. Environmentally Responsible Behavior in Ecotourism: Antecedents and Implications. *Tourism Management*, 40: 321-29, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.06.013>
- Cole S. Information and empowerment: The keys to achieving sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 14(6): 629-644, 2006. <https://doi.org/10.2167/jost607.0>
- Cooper C, Hall CM. 2016. Contemporary tourism: An international approach. 3ed. Goodfellow. xpp.

- Cunha AA. Negative Effects of Tourism in a Brazilian Atlantic Forest National Park. *Journal of Nature Conservation*, 18(4): 291-295, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.jnc.2010.01.001>
- Demir S, Esbah H., Ahu A. Quantitative SWOT analysis for prioritizing ecotourism-planning decisions in protected areas: Igneada case, *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 23(5): 456-468, 2016. <https://doi.org/10.1080/13504509.2015.1136709>
- Dwyer L. Triple bottom line reporting as a basis for sustainable tourism: Opportunities and challenges. *Acta Turistica*, 27(1): 33-62, 2015.
- Eagles PF, Romagosa F, Buteau-Duitschaever WC, Havitz M, Glover TD, Mccutcheon B. Good governance in protected areas: An evaluation of stakeholders perceptions in British Columbia and Ontario Provincial Parks. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(1): 60-79, 2013. <https://doi.org/10.1080/09669582.2012.671331>
- Ferreira FL, Coutinho MCB. 2002. Ecoturismo: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia. MMA; SCA; PROECOTUR. 52p. Disponível em: <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/9870>>. Acesso em: 30/06/2021.
- Fu B, Wang K, Lu Y, Liu S, Ma K, Chen L. Entangling the Complexity of Protected Area Management: The Case of Wolong Biosphere Reserve, Southwestern China. *Environmental Management*. 33(6): 788-798, 2004. <https://doi.org/10.1007/s00267-004-0043-8>
- Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Econômicos e Sociais. 2015. Plano diretor participativo do município de Carrancas/MG. Fundação João Pinheiro.
- Gelcich S, Edward-Jones G, Kaiser M. Importance of attitudinal differences among artisanal fishers toward co-management and conservation of marine resources. *Conservation Biology*, 19(3): 865-875, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00534.x>
- Grando MK, Dall'Agnol CM. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Esc. Anna Nery*, 14(3): 504-510, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300011>
- Graci S. Collaboration and partnership development for sustainable tourism. *Tourism Geographies*, 15(1): 25-42, 2013. <https://doi.org/10.1080/14616688.2012.675513>
- Gomes BMA, Romaniello, MM, Silva MAC. Los efectos del turismo en comunidades receptoras: un estudio con residentes de carrancas, MG, Brasil. *PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 4(3), 391-408, 2006. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2006.04.026>
- Honey M. Ecotourism and sustainable development. Who owns paradise? Island press, 1999.
- Hurrell JA, Stampella PC, Doumecq MB, Pochettino ML. 2019. Ethnoecology in Pluricultural Contexts: Theoretical and Methodological Contributions. In: Albuquerque U, de Lucena R, Cruz da Cunha L, Alves R. (eds) *Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology*. Springer Protocols Handbooks. Humana Press, New York, NY. https://doi.org/10.1007/978-1-4939-8919-5_12
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2017. Censo Demográfico 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/carrancas.html>> Acesso em: 30/06/2021.
- Jamal T, Stronza A. Collaboration theory and tourism practice in protected areas: Stakeholders, structuring and sustainability. *Journal of Sustainable Tourism*, 17(2): 169-189, 2009. <https://doi.org/10.1080/09669580802495741>
- Jolliffe IT, Cadima J. Principal component analysis: a review and recent developments. *Phil. Trans. R. Soc. A*, 374(2065), 1-16, 2016. <https://doi.org/10.1098/rsta.2015.0202>
- Khanal BR, Babar JT. Community based ecotourism for sustainable tourism development in the Mekong region. *Policy Brief*, 1, 2007.
- Lai PH, Nepal SK. Local perspectives of ecotourism development in Tawushan Nature Reserve, Taiwan. *Tourism Management*, 27(6): 1117-1129, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.11.010>
- Lee TH, Jan FH. The Effects of Recreation Experience, Environmental Attitude, and Biospheric Value on Environmentally Responsible Behavior of Nature-Based Tourists. *Environmental Management*, 56(1): 193-208, 2015a. <https://doi.org/10.1007/s00267-015-0488-y>
- Lee TH, Jan FH. The Influence of Recreation Experience and Environmental Attitude on the Environmentally Responsible Behavior of Community-Based Tourists in Taiwan. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(7): 1063-94, 2015b. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1032298>
- Lee TH. A Structural Model to Examine How Destination Image, Attitude, and Motivation Affect the Future Behavior of Tourists. *Leisure Sciences*. 31(3): 215-36, 2009. <https://doi.org/10.1080/01490400902837787>
- Lee TH. Ecotourism Behavioral Model of National Forest Recreation Areas in Taiwan. *International Forestry Review*, 9(3): 771-85, 2007. <https://doi.org/10.1505/1for.9.3.771>

- Lee WH, Moscardo G. Understanding the Impact of Ecotourism Resort Experiences on Tourists' Environmental Attitudes and Behavioural Intentions. *Journal of Sustainable Tourism*, 13(6):546-65, 2005. <https://doi.org/10.1080/09669580508668581>
- Lepp A. Globalization, ecotourism and the promise of development in Sub-Saharan Africa. *Tourism Recreation Research*, 27(1): 61-68, 2002. <https://doi.org/10.1080/02508281.2002.11081357>
- Li W. Community decision-making participation in development. *Annals of Tourism Research*, 33(1): 132-143, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.07.003>
- Liu Z. Sustainable tourism development: A critique. *Journal of Sustainable Tourism*, 11(6): 459-475, 2003. <https://doi.org/10.1080/09669580308667216>
- Locke H, Dearden P. Rethinking protected area categories and the new paradigm. *Environmental Conservation*, 32(1): 1-10, 2005. <https://doi.org/10.1017/S0376892905001852>
- Lombardi VT, et al. Registros notáveis de aves para o Sul do Estado de Minas Gerais, Brasil. *Cotinga*, 34: 32-45, 2012.
- López-Guzmán T, García JR, Rodríguez AV. Análisis diferenciado del perfil y de la motivación del turista nacional y extranjero en la ruta del vino del Marco de Jerez. *Gran tour. Revista de investigación turística*, 6: 83-100, 2015.
- Mascia MB. The human dimension of coral reef marine protected areas: recent social science research and its policy implication. *Conservation Biology*, 17(2):630-632, 2003. <https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2003.01454.x>
- Minayo MCS. Construção de avaliadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Revista Brasileira de Educação e Medicina*, 33: 83-91, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000500009>
- Moorhouse, TP, Dahlsjo, CA, Baker, SE, D'cruze, NC, Macdonald, DW. The customer isn't always right – conservation and animal welfare implications of the increasing demand for wildlife tourism. *PloS ONE*, 10(10): 1-15, 2015. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0138939>
- MTUR. (Ministério do Turismo). Portaria nº 271, de 23 de agosto de 2019. Que define o Mapa do Turismo Brasileiro 2019. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/2019/14064-portaria-n%C2%BA-271,-de-23-de-agosto-de-2019.html>>. Acesso em: 30/06/2021.
- Oksanen J, et al. 2017. Vegan: community ecology package. R package version 2.4-2, 2017. Disponível em: <<https://cran.r-project.org/web/packages/vegan/index.html>>. Acesso em: 30/06/2021.
- Pansiri J. Collaboration and partnership in tourism: The experience of Botswana. *Tourism Planning & Development*, 10(1): 64-84, 2013. <https://doi.org/10.1080/21568316.2012.723039>
- Pasape L, Anderson W, Lindi G. Towards sustainable ecotourism through stakeholder collaborations in Tanzania. *Journal of Tourism Research and Hospitality*, 2(1): 1-14, 2013. <https://doi.org/10.4172/2324-8807.1000109>
- Pretty J, Smith D. Social capital in biodiversity conservation and management. *Conservation Biology*, 18(3): 631-638, 2004. <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2004.00126.x>
- R Core Team v 4.0.1. 2021. R: A Language and Environment for Statistical Computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. ISBN 3-900051070. Disponível em: <<http://www.R-project.org>>. Acesso em: 30/06/2021.
- Realpe SFM, Benítez BNM. Perfil del turista que ocupa la planta hotelera de Otavalo, provincia de Imbabura, Ecuador. *Revista Interamericana de Ambiente y Turismo - RIAT*, 11(2), 105-135, 2015. <http://dx.doi.org/10.4067/315>
- Rudovsky JF. The Ecotourism industry is saving Tanzania's animals and threatening its indigenous people. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/4wby9b/casualties-of-conservation-0000649-v22n5>>. Acesso em 30/06/2021.
- Seabra L. Estudos de capacidade de suporte turístico e monitoramento comunitário para o meio físico. Costa NMC, Neiman, Z, Costa VC. *Pelas trilhas do ecoturismo*. São Carlos: RiMa, p. 135-146, 2008.
- SETUR. Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Circuitos Turísticos e suas regiões. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas>> Acesso em: 07/03/2016.
- Silva CE, Holanda FSR. Indicadores de sustentabilidade para avaliação de agroecossistemas extrativistas: o caso da Aroeira (*Schinus molle* L.) no Baixo São Francisco, Brasil. *Scientia Agraria Paranaensis*. 9(1): 15-36, 2010. <https://doi.org/10.18188/sap.v9i1.4306>
- Silveira-Junior WJ, Botelho ES. Turismo em áreas protegidas e inclusão social de populações tradicionais: um estudo de caso da Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba (PR). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 4(3): 441-462, 2011. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.5966>
- Simpson MC. Community benefit tourism initiatives – a conceptual oxymoron? *Tourism Management*, 29(1): 1-18, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.06.005>

- Snyman S. The role of private sector ecotourism in local socio-economic development in southern Africa. *Journal of Ecotourism*, 16(3): 1-22, 2016. <https://doi.org/10.1080/14724049.2016.1226318>
- Southgate CRJ. Ecotourism in Kenya: The vulnerability of communities. *Journal of Ecotourism*, 5(1-2): 80-96, 2006. <https://doi.org/10.1080/14724040608668448>
- Souza RM. 2007. Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade. Annablume; Geoplan. 266p.
- Stem CJ, Lassoie JP, Lee DR, Deshler DD, Schelhas JW. Community participation in ecotourism benefits: The link to conservation practices and perspectives. *Society & Natural Resources*, 16(5): 387-413, 2003. <https://doi.org/10.1080/08941920390190041>
- Stone LS, & Stone TM. Community-based tourism enterprises: Challenges and prospects for community participation; Khama Rhino Sanctuary Trust, Botswana. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(1): 97-114, 2011. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.508527>
- Su, M, Wall G, Ma Z. Assessing Ecotourism from a Multi Stakeholder Perspective: Xingkai Lake National Nature Reserve, China. *Environmental Management*, 54: 1190-1207, 2014. <https://doi.org/10.1007/s00267-014-0360-5>
- Svoronou E, Holden A. Ecotourism as a tool for nature conservation: The role of WWF Greece in the Dadia-Lefkimi-Soufli forest reserve in Greece. *Journal of Sustainable Tourism*, 13(5): 456-467, 2005. <https://doi.org/10.1080/09669580508668573>
- TIES (The International Ecotourism Society). TIES Announces Ecotourism Principles Revision. Disponível em: <<https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>> Acesso em: 30/06/2021.
- Timur S, Getz DA. A network perspective on managing stakeholders for sustainable urban tourism. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 20(4): 445-461, 2008. <https://doi.org/10.1108/09596110810873543>
- Vasconcelos MF. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do leste do Brasil? *Revista Brasileira de Botânica*, 34(2): 241-246, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042011000200012>
- Verdejo, M E. 2006. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. MDA/Secretaria da Agricultura Familiar. 61p.
- Vidal MD, Santos PMC, Jesus JS, Alves LCPS, Chaves MPSR. Ordenamento Participativo do Turismo com Botos no Parque Nacional de Anavilhas, Amazonas, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 12(1): 23-36, 2017.
- Weaver DB, Lawton L. Progress in Tourism Management Twenty Years on: The State of Contemporary Ecotourism Research. *Tourism Management*, 28(5): 1168-79, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.TOURMAN.2007.03.004>
- Weaver DB. Sustainable tourism: Theory and practice, Oxford: Butterworth-Heinemann 2006.
- Yitbarek TW, Tadie D, Timer G, Fischer A. Evaluating governance processes in the sharing of revenues from wildlife tourism and hunting in Ethiopia. *Environmental Conservation*, 40(3): 253-265, 2013. <https://doi.org/10.1017/S0376892913000027>
- Yodsuwan C, Butcher K. Determinants of tourism collaboration member satisfaction in Thailand. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 17(1): 63-80, 2012. <https://doi.org/10.1080/10941665.2011.613206>
- Zapata MJ, Hall CM. Public-private collaboration in the tourism sector: Balancing legitimacy and effectiveness in local tourism partnerships. The Spanish Case. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4(1): 61-83, 2012. <https://doi.org/10.1080/19407963.2011.634069>

Biodiversidade Brasileira – BioBrasil.

Edição Temática: Gestão do Uso Público: Turismo e Lazer em Áreas Protegidas

n. 3, 2022

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886